

(1) Bolsista PIBIC, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, roberta_dosanjos@hotmail.com (2) Professora adjunta, Departamento de Botânica, Laboratório de Anatomia Vegetal, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, chiaramoco@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A família Cyperaceae está dividida em 14 tribos, sendo que *Eleocharis*, um dos gêneros mais abundantes no Brasil, encontra-se na tribo Eleocharidae e na subfamília Cyperoideae. As espécies deste gênero são macrófitas aquáticas que ocorrem em solos úmidos ou alagados. O objetivo deste estudo foi comparar a organização anatômica da raiz em: *Eleocharis maculosa* (Vahl) Roem. & Schult, *Eleocharis bonariensis* Nees, *Eleocharis sellowiana* Kunt, *Eleocharis minima* Kunt, *Eleocharis viridans* Kük. Ex Osten e *Eleocharis laevigulmis* Kunth.

MATERIAL E MÉTODOS

As espécies selecionadas para este estudo foram coletadas no Paraná, no município de General Carneiro, e no Rio Grande do Sul, no município de Tramandaí. O material foi fixado em FAA 50% (Johansen 1940), armazenado em álcool etílico 70%, desidratado em série etílica ascendente e incluídas em hidróxi-etilmetacrilato (Technovit 7100). Os cortes foram corados com Azul de Toluidina (O'BRIAN et al. 1965).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Principais características anatômicas da raiz encontradas em cada espécie de *Eleocharis*.

	<i>E. maculosa</i>	<i>E. sellowiana</i>	<i>E. bonariensis</i>	<i>E. minima</i>	<i>E. laevigulmis</i>	<i>E. viridans</i>
EPIDERME	Cél. papilosas grandes	Cél. papilosas grandes	Cél. papilosas grandes	Cél. Papilosas grandes	Cél. papilosas grandes	Cél. papilosas grandes
EXODERME	Sem espessamento aparente	Com pouco espessamento	Com espessamento	Sem espessamento aparente	Com parede muito espessada	Com parede muito espessada
AERÊNQUIMA	Tangencial lisígeno com cél. braciiformes	Tangencial lisígeno com cél. braciiformes	Tangencial lisígeno com cél. braciiformes	Tangencial lisígeno sem cél. braciiformes	Tangencial lisígeno sem cél. braciiformes	Tangencial lisígeno sem cél. braciiformes
ENDODERME	Com espessamento de parede	espessamento de parede não observado	Com espessamento de parede	espessamento de parede não observado	espessamento de parede não observado	espessamento de parede não observado
CILINDRO VASCULAR	Poliarca com um elemento de metaxilema	Poliarca com um elemento de metaxilema	Poliarca com um elemento de metaxilema	Poliarca com um elemento de metaxilema	Poliarca com poucos elementos de metaxilema	Poliarca com poucos elementos de metaxilema.

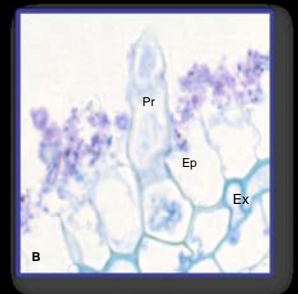
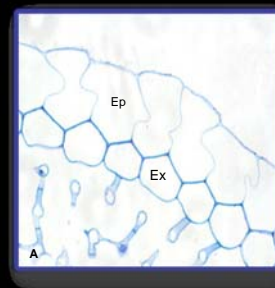


Figura A: Detalhe da epiderme com células grandes de *E. sellowiana*, em corte transversal. Figura B: Detalhe da epiderme com tricomas de *E. laevigulmis*, em corte transversal. Ep = epiderme, Ex = exoderme, Pr = pelos radiculares.

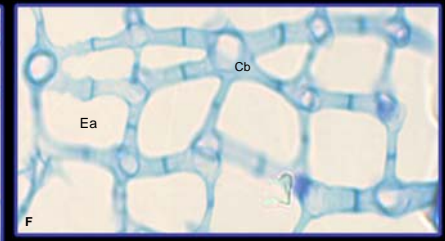
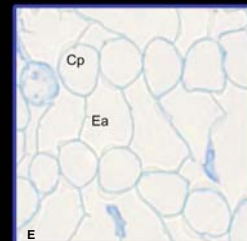
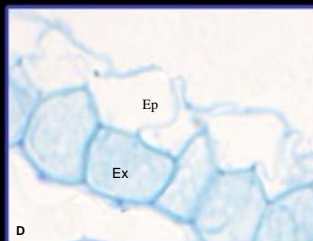


Figura C – Detalhe da exoderme de *E. laevigulmis*. Figura D – Detalhe na exoderme de *E. viridans*. Ep = epiderme, Ex = exoderme

Figura E: Detalhe do parênquima aerífero em *E. laevigulmis* Figura F: Detalhe do parênquima aerífero de *E. sellowiana* com células braciiformes. Ea = espaço de ar, Cp – célula parenquimática viva, Cb – célula braciiforme

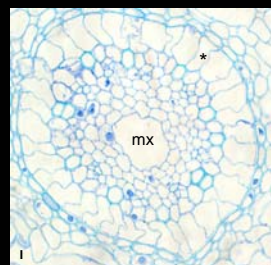
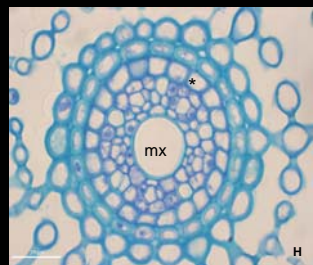
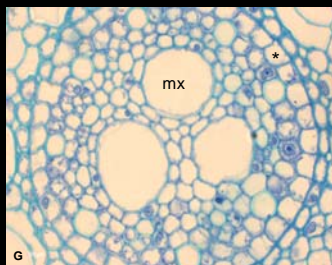


Figura G: Detalhe no cilindro vascular de *E. laevigulmis*. Figura H: Detalhe no cilindro vascular de *E. bonariensis*. Figura I: Detalhe no cilindro vascular de *E. viridans*. *- Endoderme; mx- elemento de metaxilema.

CONCLUSÃO

A variação no espessamento da parede das células da endoderme pode variar de acordo com o tipo de solo e estágio de desenvolvimento da raiz. Um caráter que parece mais estável é a presença ou ausência de braços nas células formadoras do aerênquima. No entanto, os resultados parciais obtidos apenas com as 6 espécies estudadas ainda não são suficientes para se encontrar relação com as análises cladísticas já feitas deste gênero. A perspectiva do projeto é analisar um maior número de espécies e a anatomia de outros órgãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, A. C. (ET AL), New unicipitate species of *Rhynchosporase* (Cyperaceae) from South America. Brittonia (Bronx), Estados Unidos, v. 55, n. 1, p. 30-36, 2003.
 DAHLGREN, R.M.T. (ET AL), The families of the monocotyledons: structure, Evolution and Taxonomy. Springer-Verlag, Berlin (1985).
 DIEGO-PÉREZ, N. 1997. Cyperaceae. In: *Flora de Guerrero* 5 (N. Diego-Pérez & R. Maria Fonseca, eds.), Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade do México, p.1-169.
 GOETGHEBEUR, P., The families and genera of vascular plant: IV. Flowering plants – monocotyledons. Berlin: Springer-Verlag. Pp. 141-190. In: Kubitzki, K. (ed), 1998.

APOIO:

- CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) UFRGS
 Industrias Pizzatto